

AGROPECUÁRIA

Projeção do valor adicionado do setor agropecuário para 2021 e 2022

Sumário

A Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea revisou a estimativa para o valor adicionado (VA) do setor agropecuário de 2021 de crescimento 1,2% (como divulgado na *Nota* nº 29 da *Carta de Conjuntura* nº 52)¹ para redução de 1,2%. Os principais motivos para esse ajuste são os seguintes: a revisão dos números do VA do setor agropecuário em 2020 pelo IBGE (que muda significativamente a base de comparação); a queda da produção de bovinos no terceiro trimestre; e as reduções nas estimativas do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), para as produções de milho, cana-de-açúcar e laranja.

Para 2022, com as novas informações do prognóstico da produção agrícola do IBGE, a Dimac estima um crescimento no VA do setor agropecuário de 2,8%. Os principais determinantes desse resultado devem ser: o crescimento da produção de bovinos, com o aumento de animais alcançando a idade para o abate, após dois anos consecutivos de quedas significativas; nova alta estimada para a produção de suínos; e expectativa de forte recuperação na produtividade e produção do milho, após a quebra de safra de 2021, resultante de questões climáticas adversas.

1 Resultado do terceiro trimestre e revisão das contas nacionais trimestrais para o VA do setor agropecuário

A divulgação, pelo IBGE, da revisão das séries de Contas Nacionais Trimestrais (CNT) e dos números para o terceiro trimestre de 2021 apresentou novos resultados que impactaram significativamente a estimativa para o VA do setor agropecuário. O crescimento do VA do setor agropecuário em 2020 foi revisto de 2,0% para 3,8%. Com isso, a base de comparação para a estimativa de 2021 elevou-se, principalmente quando se considera os últimos três trimestres do ano (gráfico 1).

O novo resultado é explicado principalmente pelas novas informações disponíveis nas pesquisas estruturais anuais do IBGE, mais especificamente a de Produção Agrícola Municipal (PAM) e a Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), divulgadas em outubro deste ano, que impactaram tanto os resultados de 2020 da produção vegetal quanto os da produção animal.

Pedro Mendes Garcia

Assistente de pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

pedro.garcia@ipea.gov.br

Fabio Servo

Chefe da Divisão de Estudos em Agropecuária (Dvrag) na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset)/Ipea

fabio.servo@ipea.gov.br

José Ronaldo de C. Souza Júnior

Diretor da Dimac/Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

Divulgado em 16 de dezembro de 2021.

1. Disponível em: < <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2021/09/projecao-do-valor-adicionado-do-setor-agropecuario-para-2021-e-2022-2/> >

No caso da produção vegetal, as revisões mais significativas presentes na PAM foram as dos segmentos de laranja, mandioca e feijão. O LSPA de dezembro de 2020 estimava quedas de 10,6% na produção de laranja, 0,2% na produção de mandioca e 5,0% na produção de feijão no ano passado. Na PAM, o resultado apurado para essas culturas foi bem superior, com queda de 2,2% na produção de laranja e reversão da redução nas produções de mandioca e feijão para altas de 3,5% e 4,4%, respectivamente.

No caso da produção animal, a divulgação da PPM introduz uma mudança significativa nas estimativas de produção. Nas CNT, as estatísticas conjunturais da Pesquisa Trimestral do Abate servem como indicadores da evolução da produção de animais, já que os dados sobre o rebanho apresentam defasagem de cerca de nove meses para a divulgação. O valor gerado nesses segmentos é proporcional ao peso dos animais criados e engordados: quanto maior o peso dos animais abatidos, maior o valor associado ao rebanho de animais. Portanto, o peso total das carcaças de animais abatidos é uma boa *proxy* do valor gerado na produção de animais – em 2020, entretanto, não se observou isso. As estatísticas das pesquisas conjunturais apontaram um nível muito baixo de abates de bovinos, apresentando queda de 4,8% no peso total das carcaças abatidas. Todavia, os novos dados de 2020 divulgados na PPM registraram crescimento de 1,5% no efetivo de bovinos em relação ao ano anterior, apontando para um aumento do valor da produção nesse segmento naquele ano. A consideração desses novos dados justifica a revisão para cima do resultado da produção de bovinos e, conseqüentemente, para o VA da produção animal nas CNT de 2020.

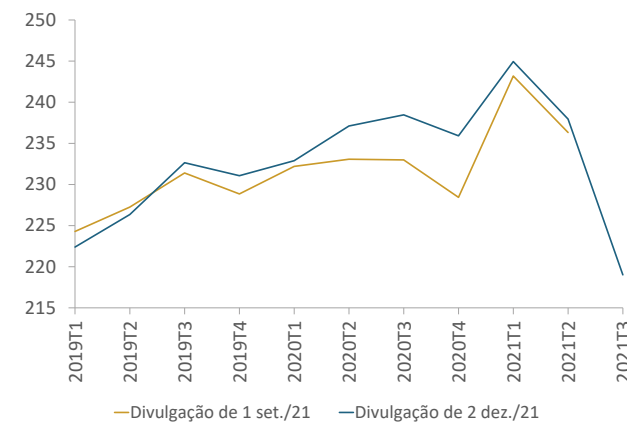
Com relação aos dados trimestrais da CNT em 2021, a revisão nos dois primeiros trimestres do ano não impactou significativamente a nossa estimativa para o VA do setor agropecuário em 2021. O resultado acumulado nos dois primeiros trimestres, quando comparado a igual período do ano anterior, passou de alta de 3,3% para um crescimento 3,4% entre as divulgações do segundo e terceiro trimestres. O desempenho no terceiro trimestre, por outro lado, apresentou forte queda e levou o resultado acumulado do ano em três trimestres a uma redução de 0,1%, o que contribuiu substancialmente para nossa revisão do resultado do ano. Com efeito, o IBGE divulgou uma queda do VA do setor agropecuário no terceiro trimestre de 9,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. No gráfico 1, é possível notar que o aumento da base de comparação do ano anterior não é o único responsável pela queda no trimestre. Além dele, pode-se destacar a piora nas estimativas anuais para produtos da lavoura, segundo a última divulgação do LSPA, com culturas sazonalmente importantes no trimestre registrando quedas elevadas (acima de 10%), além de reduções de 8,9% e 4,9% nas produções de bovinos e leite, respectivamente (tabelas 1 e 2).

Ainda assim, parte do resultado, no que se refere à produção vegetal, já era esperado. Como citado na *Carta de Conjuntura* nº 52,² as produções de milho e algodão impactadas pelo atraso na colheita de soja ficaram dependentes de chuvas tardias que não ocorreram, o que derrubou a produção dessas culturas. Além disso, já havia a expectativa de uma produção bem menor de café devido a ser este o ano negativo da bialidade associada à produtividade da cultura. As novidades na divulgação do terceiro trimestre foram, no entanto, a piora do cenário para as culturas de cana-de-açúcar e laranja, que foram impactadas pela crise hídrica.

GRÁFICO 1

IBGE: VA do setor agropecuário – divulgação de 1º set./21 versus divulgação de 2 dez./21

(Índice encadeado dessazonalizado, média de 1995=100)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2021/09/projecao-do-valor-adicionado-do-setor-agropecuário-para-2021-e-2022-2/>>.

TABELA 1

LSPA para 2021 dos principais produtos com produção relevante no terceiro trimestre

(Em %)

Produto	Percentual de colheita no terceiro trimestre (censo agropecuário de 2006)	Variação anual da produção
		LSPA de outubro
Milho	28,0	-16,0
Cana-de-açúcar	50,5	-7,6
Café	38,1	-22,4
Algodão	60,3	-17,5
Laranja	48,0	-13,8
Mandioca	30,0	-2,0
Trigo	35,2	27,1

Fonte: LSPA/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: O LSPA divulgado em determinado mês tem como referência à estimativa anual feita no mês anterior.

No caso da produção animal, as quedas nos dois principais produtos – bovinos e leite – foram decisivas para um resultado negativo no terceiro trimestre. A produção de bovinos já apresentava queda antes do impacto do embargo sanitário da China às exportações de carne bovina. O resultado acumulado entre julho e agosto era de redução de 0,9%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Nossa expectativa anterior era de observar uma alta na produção, mesmo que pequena, já no terceiro trimestre, devido à terminação dos animais para o abate. No entanto, mesmo que a média de julho e agosto fosse mantida em setembro, ainda assim seria observada uma queda de 1,0% em relação ao terceiro trimestre de 2020. A China passou a liberar apenas a entrada de carne certificada até o dia 3 de setembro de 2021, reduzindo o abate destinado à exportação para o país e desincentivando o abate destinado ao mercado interno, com o redirecionamento das quantidades que não puderam ser exportadas. Como consequência, o abate caiu 24,8% em relação a setembro de 2020, o que contribuiu fortemente para a queda de 8,9% no peso total das carcaças de bovinos abatidas no terceiro trimestre, em relação a igual período do ano anterior. Na produção de leite, como citado na última publicação, há uma alta dos custos de produção, que já resultou em queda de 1,0% na comparação interanual do segundo trimestre e apresentou nova queda, dessa vez maior, de 4,9% no terceiro trimestre. As produções de suínos e frangos ainda permanecem com desempenho muito positivo, com crescimento de 8,7% e 4,5%, respectivamente, no terceiro trimestre, em relação a igual período do ano anterior. Contudo, o resultado nesses dois segmentos é insuficiente para compensar a queda nos produtos que possuem maior importância no VA da produção animal.

TABELA 2

Produção animal no terceiro trimestre de 2021 – taxa de variação em relação ao mesmo período do ano anterior

(Em %)

Produtos da pecuária	Produção
Bovinos	-8,9
Leite	-4,9
Suínos	8,7
Aves	4,5
Ovos	-1,8

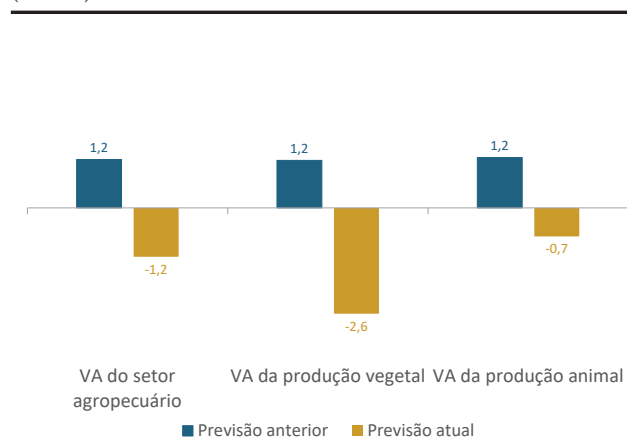
Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2 VA do setor agropecuário em 2021

Revisamos a nossa projeção o VA da produção vegetal de um crescimento de 1,2% para uma queda de 2,6% (gráfico 2). Os motivos para essa revisão tão significativa são as já mencionadas revisões feitas pelo IBGE do VA de 2020 (que mudam drasticamente a base de comparação) e a piora das estimativas do LSPA para a produção das culturas importantes nos dois últimos trimestres do ano. Para a produção animal, nossa nova estimativa é de redução de 0,7%, ante previsão anterior de crescimento de 1,2%. A piora é resultado de um terceiro trimestre de queda muito forte na produção de bovinos e leite – os dois produtos de maior relevância no componente.³ O resultado é que o VA agregado dos dois componentes da agropecuária deve fechar 2021 com uma queda de 1,2%. O detalhamento por produtos dos dois segmentos será feito nas próximas duas subseções.

GRÁFICO 2
Previsão de crescimento do VA do setor agropecuário para 2021 por componente: taxa de variação em relação ao ano anterior (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2.1 VA da produção vegetal em 2021: detalhamento

O desempenho negativo da produção vegetal em 2021 sustenta-se nas estimativas de quedas elevadas na produção de seis das sete culturas mais importantes (tabela 3). A soja – produto de maior importância na produção vegetal – é a única que apresenta perspectiva de crescimento no ano entre essas sete culturas, o que previne um resultado pior no componente, mas é insuficiente para evitar uma forte queda na produção vegetal.

TABELA 3
Previsão da área plantada e produção para 2021 segundo o LSPA (Em %)

Produto	Área plantada		Produção	
	Previsão atual - LSPA de julho (Carta de Conjuntura nº 52)	Previsão atual - LSPA de novembro (Carta de Conjuntura nº 53)	Previsão atual - LSPA de julho (Carta de Conjuntura nº 52)	Previsão atual - LSPA de novembro (Carta de Conjuntura nº 53)
Soja	4,8	4,9	10,1	10,5
Milho	6,8	5,7	-15,5	-14,6
Cana-de-açúcar	-2,1	-2,5	-3,7	-8,3
Café	-3,2	-3,6	-21,2	-22,1
Algodão	-16,0	-16,0	-16,6	-17,6
Laranja	0,2	0,0	-7,1	-13,8
Mandioca	-2,9	-2,8	-0,2	-2,6
Arroz	-0,3	0,3	4,3	4,9
Trigo	13,1	15,5	32,9	26,0
Fumo	-3,2	-4,0	2,9	2,6

Fonte: LSPA/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: O LSPA divulgado em determinado mês tem como referência o mês anterior.

3. A produção animal é composta pelos segmentos da pecuária (bovinos, suínos, aves, leite e ovos), além da pesca e da aquicultura; enquanto a produção vegetal é composta pelos produtos da lavoura e da exploração florestal e da silvicultura.

Desde a divulgação da nossa previsão anterior, as estimativas do LSPA para produções de soja e milho foram revistas para cima, passando de alta de 10,1% para 10,5% e de queda de 15,5% para 14,6%, respectivamente. No entanto, as estimativas para as produções de cana-de-açúcar e laranja pioraram significativamente e sem grande alteração nas estimativas de área plantada, o que impactou negativamente o VA do componente.⁴ As revisões são justificadas pelo avanço da colheita nessas culturas, que permite estimativas do LSPA com consideração o que já foi efetivamente colhido. Dessa forma, o impacto da crise hídrica sobre essas culturas fica mais evidente sobre o resultado da produção vegetal.

2.2 VA da produção animal em 2021: detalhamento

No caso da produção animal, apesar de altas elevadas nas produções de suínos e aves, houve piora substancial no resultado esperado para os dois produtos com maior participação no VA – bovinos e leite (tabela 4).⁵ Os resultados do terceiro trimestre de 2021 foram muito negativos, o que nos levou a revisar a projeção de crescimento para a produção animal de uma alta de 1,2% para uma redução de 0,7%.

TABELA 4
Previsão da produção pecuária para 2021
(Em %)

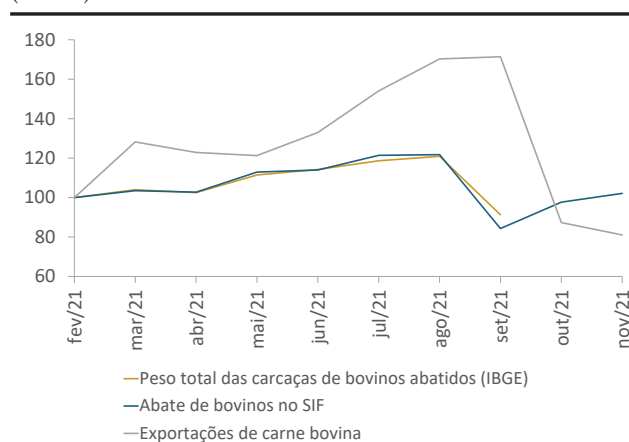
Produtos da pecuária	Produção	
	Previsão atual	Previsão atual
	(Carta de Conjuntura nº 52)	(Carta de Conjuntura nº 53)
Bovinos	-0,9	-4,2
Leite	-0,4	-1,3
Suínos	8,7	8,8
Aves	6,8	6,0
Ovos	1,4	0,6

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Para o segmento de bovinos, como citado anteriormente, o embargo da China às exportações de carne bovina impactou fortemente a produção de bovinos no terceiro trimestre, servindo como um desincentivo ao abate. O quarto trimestre também deve sofrer com esse impacto, mas de maneira mais atenuada. O redirecionamento de remessas de carne bovina – impedidas de serem exportadas à China – para o mercado interno deve ser menor à medida que boa parte desse estoque já deve ter sido absorvido internamente. No entanto, como as exportações para o país asiático representam cerca de 48,0% do total exportado de carne bovina e as exportações são destino de cerca de 20% a 30% da carne bovina produzida no Brasil, o efeito sobre o abate ainda deve ser significativo.

O gráfico 3 mostra a evolução do peso total de carcaças de bovinos abatidos em comparação com o total de cabe-

GRÁFICO 3
Evolução dos indicadores da produção de bovinos em 2021
(Em %)



Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate de Animais/IBGE; SIF/Ministério da Agricultura; e Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

4. Lembrando que o VA é o valor bruto da produção descontado o consumo intermediário – cuja proxy é a área plantada para as lavouras temporárias e a produção para as lavouras permanentes.

5. Os indicadores utilizados para avaliar a conjuntura e efetuar as projeções para alguns produtos da produção animal são as estatísticas de produtos industriais correspondentes. Para as carnes, utiliza-se os das Pesquisas Trimestrais do Abate, enquanto para a pesca e aquicultura são utilizados os dados do setor na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) – todas do IBGE.

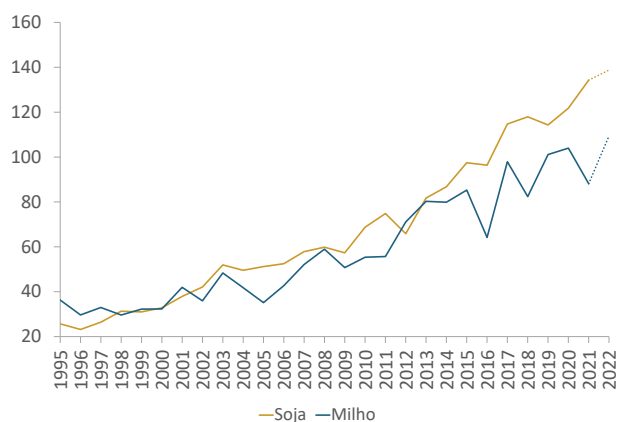
ças de bovinos abatidos no Sistema de Inspeção Federal (SIF) e com as exportações de carne bovina. Observa-se que a forte queda nas exportações se dá em outubro e se agrava marginalmente em novembro. O abate de animais destinado à exportação ocorre com certa antecedência. Logo, a queda nas exportações em um determinado mês está ligada à redução do abate no mês anterior. Dessa forma, as exportações em baixa em novembro são um indicativo de que o abate deve ser impactado negativamente no quarto trimestre pelo menos por um resultado negativo no mês de outubro, prejudicando a recuperação do segmento no último trimestre do ano de 2021. Em razão disso, reduzimos a nossa estimativa para a produção de bovinos de queda de 0,9% para redução de 4,2%.

Para a produção de leite, conforme citado na *Carta de Conjuntura* nº 52, os custos de produção ainda permanecem elevados e desincentivam a captação leiteira. Além disso, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), em novembro houve recuo de 6,2% no preço médio recebido pelo produtor em comparação a outubro deste ano. Com essa perspectiva de uma piora nos preços recebidos pelo produtor, revisamos nossa projeção de queda de 0,4% para uma redução de 1,3%.

3 VA do setor agropecuário em 2022

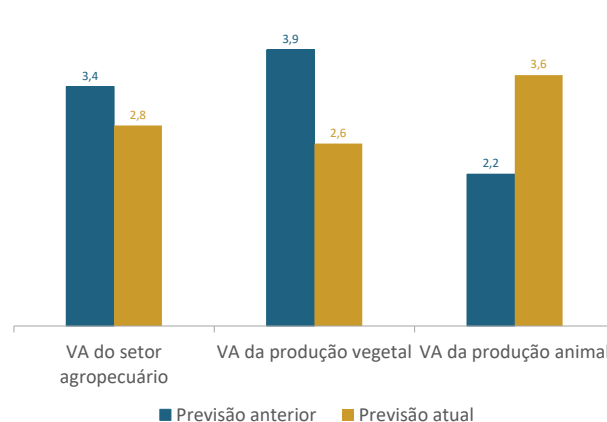
Para 2022, foram utilizadas as informações do prognóstico produção agrícola do IBGE para os segmentos da produção vegetal e previsões próprias da Dimac/Ipea para a produção animal. A nossa previsão anterior de VA do segmento vegetal havia sido feita com base no prognóstico da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) disponível à época, que previa um crescimento maior da safra em relação ao prognóstico de safra atual do IBGE. Ainda assim, a boa safra esperada para a soja e o milho (gráfico 4) deve ser determinante para o crescimento de 2,6% do VA da produção vegetal em 2022 – a nossa previsão anterior era de 3,9%. A produção animal, por sua vez, teve sua estimativa de crescimento revisada de crescimento de 2,2% para alta de 3,6%, com elevação da projeção para a produção de bovinos, que teve sua base de comparação reduzida em 2021. Agregando os dois componentes, nossa previsão de crescimento do VA do setor agropecuário foi revisada de 3,4% para 2,8% (gráfico 5).

GRÁFICO 4
Evolução das produções de soja e milho
(Em milhões de toneladas)



Fonte: PAM e LSPA/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 5
Previsão de crescimento do VA do setor agropecuário para 2022 por componente: taxa de variação em relação ao ano anterior
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

O destaque da próxima safra deve ser a produção de milho, que deve se recuperar da queda de 14,6% estimada em 2021, e crescer 24,2%, com um aumento de rendimento médio (produtividade, toneladas por hectare) de 19,5%. Essa nova estimativa é bem inferior à utilizada na última publicação, quando a Conab esperava crescimento de 32,2% na produção de milho, mas ainda figura como uma recuperação expressiva para o grão. A soja, por sua vez, deve apresentar crescimento de 3,4%, apresentando uma safra recorde pelo terceiro ano consecutivo.

No que se refere à produção animal, nossas projeções continuam a apontar para um crescimento em todos os segmentos, com desaceleração para as proteínas substituídas da carne bovina. Para a produção de bovinos, esperamos que, após dois anos consecutivos de queda, de 4,8% em 2020 e com nova estimativa mais negativa de queda 4,2% em 2021, a produção de bovinos volte a crescer em 2022, alcançando uma alta de 3,6%. A projeção é baseada em um cenário em que a oferta de animais para o abate deve apresentar uma melhora que ainda não foi vista significativamente em 2021.

4 Riscos para o VA do setor agropecuário para 2021 e 2022

Em relação à produção vegetal, persiste a possibilidade de revisão para baixo da produção das lavouras cuja colheita se estende para este último trimestre do ano, ainda que com um peso menor sobre o total, como cana-de-açúcar, laranja e milho terceira safra. Essas culturas vêm respondendo por boa parte da piora do cenário da produção vegetal ao longo deste ano e podem reservar alguma surpresa final, mesmo menos significativa, para o último quarto de 2021.

O desempenho da produção animal ainda poderá sofrer com a interrupção das exportações de carne bovina para a China – o embargo foi retirado apenas nesta semana. Os dados da balança comercial de dezembro – que ainda não foram divulgados – podem indicar se o patamar baixo de exportações de carne bovina se manterá em dezembro, indicando um abate mais fraco no mês anterior. Com relação ao abate em dezembro, a liberação da retomada das importações de carne brasileira bovina desossada, anunciada pela Administração de Alfândegas da China a partir do dia 15 desse mês, pode reverter parte da queda esperada, caso haja tempo hábil para aumentar o abate com esse destino.

Para 2022, apesar de o cenário de riscos ser muito mais favorável que o deste ano, algumas preocupações persistem. No campo climático, preocupam os efeitos mais permanentes da geada observada este ano sobre as lavouras de café que podem exigir recomposição mais expressiva, apesar de 2022 ser um ano de bienalidade positiva, com aumento natural da produtividade dessa cultura. Além disso, vem se observando problemas de baixa precipitação de chuvas no Rio Grande Sul neste fim de ano. Esse fenômeno tem afetado o avanço da safra de soja e milho, mas é preciso esperar para se ter uma visão mais clara do impacto final sobre a produção de grãos daquele estado. No geral, segundo o último Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras da Conab, a Safra 2021/22 tem avançado de maneira positiva, com 95,1% da soja semeada e com lavouras apresentando boas condições. Para milho primeira safra e arroz, esse percentual é de 77,9% e 81,8%, respectivamente.

Por fim, a produção animal deverá ter um ano de recuperação do abate e manutenção da demanda aquecida doméstica e externa, com normalização das exportações para a China. Os rebanhos sinalizam normalização do lado da oferta, restando apenas um importante ponto de alerta associado à elevação dos custos de logística e produtivos, com a mudança de patamar do preço da ração animal e outros insumos de manejo.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Felipe dos Santos Martins
Felipe Simplicio Ferreira
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
